

MICROSCOPIO

Ponto crucial da argumentação de "Um Constante Leitor" é que a democracia, embora bela cousa em principio, não tem dado os desejáveis resultados por causa dos vícios e das imperfeições dos homens. E que, assim sendo, necessario se faz transformar inicialmente o elemento homem, "extirpando-lhe, até pela força e pela violencia, os vícios milenarios, que fazem de cada um de nós uma fera à espreita da oportunidade para dar o bote". Que essa transformação é possível, demonstra-o "um país que, em vinte e cinco anos de arduo trabalho, por entre obstaculos terriveis, transformou, no bom sentido, mais o homem e as cousas, do que dois mil anos de cristianismo e de ensaios democraticos."

Há neste argumento, antes de mais nada, um erro de apreciação, que é ao mesmo tempo uma grave injustiça. Que seja o homem um ser imperfeittissimo e, muitas vezes, desprezível, nada mais certo. Mas que não tenha melhorado no correr dos seculos, nada mais falso. Basta citar a escravidão, a posse do homem pelo homem, um instituto tão natural ao parecer dos antigos, que nem aos mais altos espiritos ocorria discuti-lo. Hoje, é certo, não está o homem inteiramente livre, mas o que chamamos servidão, não se compara à escravatura, nem pela extensão, nem pela intensidade: é cousa mui diversa. Falando em termos gerais, cometem-se hoje ainda muitas monstruosidades, mas já não são tantas e já se consideram monstruosidades.

Facilmente se explica o erro de apreciação do missivista: nada mais é senão um defeito de perspectiva. Parecem-nos maiores os objetos próximos, que os remotos, mas temos consciencia de que o parecem somente, porque estão proximos. Da mesma forma, no espirito dos homens ardentes e apaixonados, que só comparam o que é com o que deveria ser, e não com o que já foi, enormes se afiguram os males atuais, porque proximos, e se apequenam os passados, porque remotos. Falta-lhes a necessaria retificação no julgamento.

Certo, mui lento tem sido o progresso moral do homem. Terá sido, porém, mais rapido o seu aperfeiçãoamento fisico? Quanto ao proprio progresso científico — orgulho da nossa era — não temos nós que buscar na antiquidade o germe das mais altas concepções da atualidade? A evolução é um processo lento, exasperadoramente lento. Mas é tambem o unico processo seguro.

Ocupei-me, até agora, — somente com o diagnostico estabelecido por "Um Constante Leitor". Para outro comentario ficará a discussão da terapeutica proposta, terapeutica violenta, como a que mais o possa ser.